

PLANO PASTORAL
2017 - 2018



VAI E FAZ

**TU TAMBÉM
DO MESMO MODO**



DIOCESE DE LAMEGO

VAI, E FAZ TU TAMBÉM DO MESMO MODO!



Planificação - Programação Pastoral 2017-2018
Coordenação: Côn. José Manuel Pereira de Melo e P. Diamantino Alvaide Duarte
Design: P. Hermínio Lopes
Impressão: Empresa do Diário do Minho, Lda.
1000 exemplares
Setembro de 2017

VAI, E FAZ TU TAMBÉM DO MESMO MODO!

Em modo de filhos amados e de irmãos amados

1. «Deus é amor» (1 João 4,8 e 16) e «amou-nos primeiro» (1 João 4,19), e «nós amamos, porque Deus nos amou primeiro» (1 João 4,19). Então, o amor que está aqui, o amor que está aí, o amor que há em mim, o amor que há em ti, o amor que há em nós, «vem de Deus» (1 João 4,7), e «quem ama nasceu de Deus» (1 João 4,7). Deus amou-nos primeiro, ama-nos primeiro e continua a amar-nos sempre primeiro com amor-perfeito, no tempo e modo perfeito, que cobre toda a nossa história humana, isto é, amor preveniente, concomitante, conseqüente, fiel, permanente (1 Tessalonicenses 1,4; Colossenses 3,12). Ama-nos a nós, que estamos aqui agora, e foi assim que nós começamos a amar. Se não tivéssemos sido amados primeiro, e não tivesse chegado à nossa mão o testemunho desse amor, não teríamos começado a amar, e nem sequer estaríamos aqui no lugar e modo de filhos amados de Deus, porque «quem não ama, permanece na morte» (1 João 3,14), sendo então a morte, não o termo da vida, mas aquilo que impede de amar, e, portanto, de nascer para a vida eterna (*zôê aiônios*). Lugar e modo de filhos amados de Deus, temos então de aprender a desenhar uma casa-Igreja que seja um espaço relacional novo, uma «casa de família, fraterna e acolhedora» (São João Paulo II, Exortação Apostólica *Catechesi tradendae* [1979], n.º 67), onde todos possamos ensaiar viver e conviver «em modo de filhos amados e de irmãos amados».

Jesus Cristo,

rosto humano de Deus e rosto divino do homem

2. Ao propormos hoje a caridade como modo de *viver* e de *fazer* no seio da nossa Igreja Diocesana de Lamego, em todas e em cada uma das suas 223 paróquias, começamos por fixar a nossa atenção nas pa-

lavras emocionadas e mobilizadoras que São João Paulo II deixou gravadas na sua Exortação Apostólica *Christifideles laici* [1988], n.º 34: «O homem é amado por Deus. Este é o mais simples e o mais comovente anúncio de que a Igreja é devedora ao Homem». Trata-se, portanto, como bem disse o Concílio (Decreto *ad Gentes*, n.º 2), de sabermos pôr a nossa vida em sintonia com a torrente que brota do «amor fontal» de Deus Pai, da «caridade de Deus Pai», que atravessa o Evangelho, sendo, portanto o anúncio do Evangelho «a primeira caridade» para o mundo, como realça São João Paulo II, agora na sua Carta Apostólica *Novo millennio ineunte* [2001], n.º 50, seguido pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* [2013], n.º 199. Dito isto, fica claro que é Jesus de Nazaré o Rosto da Palavra e do Amor de Deus (Bento XVI, Exortação Apostólica *Verbum Domini* [2010], n.º 12), e que, portanto, «A Igreja deve falar cada vez mais de Jesus Cristo, *rosto humano de Deus e rosto divino do homem*» (São João Paulo II, Exortação Apostólica *Ecclesia in America* [1999], n.º 67). E não apenas falar de Jesus, mas encontrar-se com Jesus, como refere, com preciosa precisão, o Papa Bento XVI, na sua Carta Encíclica *Deus caritas est* [2005], n.º 1, logo seguido pelo Papa Francisco, na *Evangelii gaudium*, n.º 7: «No início da vida cristã, não está uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com Jesus Cristo».

O texto e a sua configuração (Lucas 10,25-37)

3. É com este vivo desejo de oferecer a todos e a cada um dos amados filhos de Deus da nossa Diocese de Lamego um verdadeiro encontro com Jesus Cristo, que com o seu rosto ou viso repetida e carinhosamente nos visita (cf. Lucas 1,68.78-79; 7,16: 19,44), que ofereço hoje a todos vós, amados irmãos e irmãs, para nos servir de guia de vida e de ícone para os olhos e o coração, uma das mais belas figuras da caridade, retratada por Jesus numa das suas mais belas e intensas histórias, que conhecemos como O BOM SAMARITANO, e que é necessário ler com docilidade e espírito aberto, prestando atenção ao texto e à sua configuração. Trata-se de Lucas 10,25-37:

«10,²⁵E eis um doutor da lei (*nomikós*), que se levantou para lhe armar um laço (*ekpeirázō*), dizendo: “Mestre, o que (ti) fazendo (*poiêsas*) herdarei a vida eterna?”. ²⁶Ele, então, disse-lhe: “Na Lei, o que (tí) está escrito? Como (*pôs*) lês?”. ²⁷Ele, então, respondendo, disse: “Amarás o Senhor, o teu Deus, com todo o teu coração, e com toda a tua alma, e com todas as tuas forças, e com toda a tua inteligência, e o teu próximo como a ti mesmo”. ²⁸Disse-lhe, então: “Respondeste bem; faz isso, e viverás”. ²⁹Ele, então, querendo justificar-se, disse para Jesus: “E quem é o meu próximo?”. ³⁰Respondendo, Jesus disse:

“UM HOMEM descia de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos ASSALTANTES que, depois de o roubarem e espancarem, se foram embora deixando-o meio-morto (*hêmithanê*). ³¹Por coincidência, descia por aquela estrada UM SACERDOTE que, ao vê-lo (*idôn autôn*), passou pelo lado oposto (*antiparêlthen*). ³²Do mesmo modo, também UM LEVITA, chegando ao lugar (*katà tòn tópon elthôn*), e vendo (*idôn*), passou pelo lado oposto (*antiparêlthen*). ³³Mas UM SAMARITANO, que ia de viagem, veio junto dele (*êlthen kat’ autôn*), e vendo (*idôn*), foi tomado de misericórdia (*esplagchnísthê*). ³⁴E tendo-se aproximado (*proselthôn*), enfaixou as suas feridas derramando óleo e vinho, colocou-o sobre o seu jumento, levou-o para uma hospedaria (*pandocheion = pás-déchomai*) e cuidou dele. ³⁵No dia seguinte, tirando dois denários, deu-os ao HOSPEDEIRO (*pandocheús*) e disse: “Cuida tu dele, e o que gatares a mais, quando eu voltar, pagar-to-ei”.

³⁶Destes três, quem te parece ter sido o *próximo* daquele que tinha caído nas mãos dos assaltantes?». ³⁷Ele, então, disse: “O que *fez misericórdia* com ele”. Disse-lhe, então, Jesus: “Vai, e *faz* tu também do mesmo modo”» (Lucas 10,25-37).

O texto apresenta-se claramente desenhado em duas tonalidades: 1) a história ou parábola propriamente dita, contada por Jesus, cuidadosa e preciosamente guardada no centro do texto, nos versículos 30b-35, e que constitui, por assim dizer, o quadro central para o qual devem estar sempre voltados os nossos olhos e o nosso coração; 2) a moldura ou caixilho, que se estende ao redor do quadro, emoldurando-o, e que é composta pelos versículos de abertura (25-30a) e do fecho (36-37).

Passar simplesmente ao lado

4. Fixando os olhos no quadro desenhado por Jesus bem diante dos nossos olhos, somos obrigados a ver aquele UM HOMEM assaltado, roubado, espancado e abandonado como um dejetivo à beira da estrada. Mas a narrativa não se demora aí. Corre rápida e vertiginosa como aquela estrada que vertiginosamente descia de Jerusalém para Jericó, serpenteando o *Wadi el-Kelt*, numa distância de 27 km e um declive de 1100 metros. Eis, portanto, já, no nosso ângulo de visão, um SACERDOTE que descia... Súbita desilusão. O narrador refere que o SACERDOTE bem viu o nosso homem, mas *passou pelo lado oposto* (*antiparêlthen*). Evitou demoras, chatices, incômodos, impureza ritual. Eis já, no entanto, outra possibilidade: um LEVITA... A mesma desilusão. Também ele bem viu o nosso homem, mas *passou pelo lado oposto* (*antiparêlthen*). Nas suas palavras serenas, mas cortantes, de dois gumes, como o bisturi da Palavra de Deus (cf. Hebreus 4,12; Apocalipse 1,16), o Pai Américo já nos advertiu, no seu tempo, que também nós, se não amarmos verdadeiramente os nossos irmãos, podemos ficar na história como aqueles que simplesmente passaram ao lado!

Proximidade sem preconceitos

5. A narrativa atinge o seu auge. Eis já, no horizonte, um SAMARITANO, lídimo representante daquele «estúpido povo que habita em Siquém» (Ben-Sirá 50,26), mas que vai fazer tudo ao contrário dos dois anteriores, representantes credenciados da religiosidade fria, formal e oficial de Jerusalém. Agora sim, alenta-se a narrativa, para que possamos ver bem, ponto por ponto, e em contraponto, o *fazer* do SAMARITANO. Anotemos então: (1) veio até junto dele, (2) viu-o, (3) foi tomado de misericórdia, (4) aproximou-se, (5) enfaixou as suas feridas, (6) derramou óleo e vinho, (7) colocou-o no seu jumento, (8) levou-o para uma hospedaria, (9) cuidou dele, (10) deu dois denários ao hospedeiro, (11) e disse-lhe: «Cuida tu dele».

6. Postas diante dos nossos olhos as diferentes figuras e respetivos gestos ou trejeitos, é forçoso que nos apercebamos logo da principal diferença que habita o seu modo de *fazer*. O SACERDOTE e o LEVITA bem veem, começam mesmo por ver o HOMEM meio-morto descartado na valeta. E é mesmo por o verem, que optam por se distanciar dele, passando pelo lado oposto da estrada, isto é, pela outra valeta. Eles bem veem, mas não veem bem, estão eivados de preconceitos. E o que verdadeiramente os move são os seus preconceitos. De forma aguda e penetrante, acertadamente diz a sabedoria oriental que três quartos do que vemos está atrás dos nossos olhos! É a presença da trave na nossa vista, apontada por Jesus no Evangelho, e que não nos deixa ver bem (cf. Mateus 7,3-5). É preciso reparar com mais atenção nos movimentos do SAMARITANO. Começa por vir até junto do Homem meio-morto (1), e só agora é que vê (2), e é movido pela misericórdia (3), e aproxima-se ainda mais até lhe tocar (4). Nenhum preconceito guia o *fazer* deste Samaritano. Não vê à distância, de forma egocêntrica e enviesada, através do filtro dos seus preconceitos. Vem junto daquele homem, aproxima-se dele, e só agora, de bem perto, é que vê bem, e é levado a *fazer misericórdia*, que é o que a Palavra de Deus manda *fazer* sempre já, ainda

antes de pensar e de deixar vir à mente qualquer desculpa ou preconceito. É ainda belo ver que este samaritano é um *cuidador*, no sentido moderno da palavra. E que passa nas nossas estradas, como quem está de *visita* boa e bela, e que nos implica neste belo trabalho do amor [= «*Cuida tu dele!*»]. Todo o *fazer* do samaritano tem o sabor do excesso e da maravilha. A sua história termina assim: «Quando eu voltar, pagar-te-ei». Mas esta é, como sabemos, a assinatura de Deus, como se pode ver nas parábolas do Reino (cf. Mateus 24,15 e 19). E o tempo e os irmãos que nos deixa nas mãos são a graça da missão que nos confia.

7. É impressionante notar que o narrador tenha necessitado de pouco mais de cem palavras, ao todo 106, incluindo artigos e partículas gramaticais (cf. Lucas 10,30b-35), para criar o quadro inesquecível que acabámos de apreciar. Penso que, neste momento, nesta curva da estrada, amados irmãos e irmãs, já todos percebemos que esta história contada por Jesus, este quadro divino, não pode mais sair dos nossos olhos e do nosso coração! É claro, além disso, que nos deixa nas mãos um braçado de trabalhos: 1) nenhum preconceito, ainda que possa ser por nós considerado uma boa desculpa, pode distanciar-nos dos nossos irmãos; 2) o olhar do nosso coração não pode estar barrado por nenhuma espécie de trave; 3) a misericórdia é para *fazer* já, sem qualquer demora ou justificação, por mais civilizada que nos pareça; 4) somos *cuidadores*, e temos a missão de provocar outros a sê-lo também; 5) estamos conscientes da missão que nos foi confiada, e que devemos realizar desde agora até que o Senhor venha («quando Eu voltar»).

Tudo à minha volta

8. Mas também é necessário passarmos os olhos pela moldura ou caixilho do quadro. Aí, o interlocutor de Jesus sou eu, que visto a pele de DOUTOR DA LEI (*nomikós*), autossuficiente, autorreferencial, centrado (ou sentado) em mim mesmo. Vê-se isto tão bem, é tudo tão claro, que até se vê que desenhei um círculo à minha volta, para que ninguém, exceto aqueles a quem eu o consentir, ouse entrar no meu mundo e per-

turbar o meu sacrossanto sossego. Na verdade, eu também sou muitas vezes como o doutor da lei centrado em si mesmo, que agora se levanta, não por respeito a Jesus, mas para sorrateiramente pôr Jesus à prova, isto é, para lhe *armar um laço* (e aí está outra vez o círculo fatal), como diz o verbo grego *ekpeirázô*. E o facto de perguntar depois explicitamente: «Quem é o meu próximo?», supõe já a pergunta implícita: «Quem não é o meu próximo?», e aí estou eu outra vez a traçar um círculo mais ou menos fechado ou mais ou menos aberto à minha volta. Sempre à minha volta, porque eu continuo a pensar que sou o centro do mundo!

A leitura divina da Escritura

9. Ao levantar-se para interrogar Jesus, o doutor da lei é logo apresentado, não com um olhar puro, mas embotado e enviesado. A pergunta é bela e boa, mas a intenção com que o doutor a formula está cheia de má-fé. Ele quer saber *o que fazer* para *herdar a vida eterna*. Entenda-se: ele quer saber *o que fazer* para se vir a tornar filho de Deus, filiação divina (*hyiothesia*) por graça recebida (Romanos 8,15-16; Gálatas 4,5; Ef 1,5), herança recebida e a receber (cf. Romanos 8,17; Gálatas 4,7). Mas o seu tom de voz e o seu olhar malicioso são gestos iguais aos do *tentador*, que também faz perguntas para *tentar* (*ekpeirázô*) Jesus (cf. Mateus 4,1.3). Jesus percebe a armadilha do doutor, e fá-lo cair nela, pois obriga o doutor a responder à sua própria pergunta, perguntando-lhe, por sua vez: «O que (tí) está escrito (*gégraptai*: perf. pass. de *gráphô*)? Como (*pôs*) lê?» «O que está escrito» implica o dedo de Deus. Portanto, a Escritura Santa. O «como lê?» implica que a Escritura deixe de ser um mecanismo preguiçoso, e entre, como uma avalanche, nos ouvidos e no coração do doutor, e os limpe (João 15,3). Não basta saber que existe a Escritura Santa, e acomodá-la na estante. É preciso lê-la, amá-la, saboreá-la. Só assim, a Escritura se faz Palavra viva e eficaz e nos dá a vida nova de Deus, concedendo-nos mesmo indulgência parcial ou plenária (Bento XVI, *Verbum Domini*, n.ºs 86-87). Afinal, ele sabia responder, e respondeu: «Amarás a Deus [...] e ao teu próximo», citando, numa bela *h^arizah*, Deuteronomio 6,5 e Levítico 19,18. Jesus confirma que respondeu bem,

e acrescentou: «Faz isso, e viverás», talvez citando o Levítico 18,5. Ficou envergonhado o doutor, pois teve de se ver apanhado na armadilha que ele próprio montou! Portanto, o doutor continua a ver-se dentro de um círculo. Mas este, em que agora está metido, não foi ele que o traçou. Foi Jesus que o ensarilhou. Por isso, para tentar uma saída airosa para o embaraço em que ele próprio se meteu, como que para se justificar a si mesmo (*dikaiôô heautón*) (cf. Lucas 10,29), o doutor põe agora a Jesus uma questão académica, de discussão interminável entre especialistas nas escolas e na sinagoga, em que todas as posições eram possíveis. Portanto, é ainda à sua volta que o doutor continua a ver o mundo. «E quem é o meu próximo?», é a questão. As respostas são tantas quantas as pessoas envolvidas no plano inclinado da escorregadia discussão. Na verdade, como se vê, tratar-se-ia sempre de cada interveniente poder traçar um círculo mais ou menos fechado ou mais ou menos aberto à sua volta.

Da escola para o caminho, do saber para o fazer

10. É muito significativo que Jesus, com o recurso à parábola, tenha sabido e querido deslocar para a estrada, para o caminho, para a praça pública, as questões que eram habitualmente discutidas nas escolas ou na sinagoga entre especialistas. E assim, desde o princípio, tudo, no texto, se joga sobre o *fazer*, e não sobre o *saber*, como seria de esperar na mente do doutor. E é assim que o doutor da lei, que abre o diálogo com Jesus (Lucas 10,25), foi pedagogicamente conduzido por Jesus a *saber* talvez mais do que queria *fazer*, e talvez menos do que queria *saber*. A história que Jesus conta ao doutor, e que já apreciámos no quadro central, não deixa escapatória. No final da história, Jesus pergunta ao doutor, olhos nos olhos: «Destes três, quem te parece ter sido o *próximo* daquele que tinha caído nas mãos dos assaltantes?» (Lucas 10,36). Ao ver-se dentro da realidade, e fora da possibilidade de qualquer discussão académica, o doutor teve de responder de forma frontal e direta: «O que *fez misericórdia* com ele» (Lucas 10,37a). E aí está então a estocada final de Jesus no doutor cheio de preconceitos: «Vai, e *faz* tu também do mesmo modo» (Lucas 10,37b).

11. Aí está então, aberta diante de nós, amados irmãos e irmãs, a avenida do amor e da caridade. É este o tempo da graça que Deus, que é amor e nos ama, nos concede para rompermos todos os círculos mais ou menos fechados, mais ou menos abertos, que fomos traçando à nossa volta, para excluirmos, com diplomacia, os nossos irmãos. Este ano dedicado à prática da caridade é também o tempo oportuno para nos desfazermos de todos os preconceitos que têm barrado o acesso afetivo aos nossos irmãos doridos ou já «em coma», descartados e abandonados à beira da estrada, ou talvez mesmo à beira da nossa casa (cf. Lucas 16,20), e que nós já nos habituámos a não ver por causa das traves que se apoderaram do nosso olhar, e o embaciam. Por vezes, parece mesmo que andamos com uma certa esquadria nos olhos, no coração e nas entranhas, uma espécie de anestesia que nos esvazia de humanidade e de divindade, e esquecemo-nos que somos seres humanos, frágeis e de existência breve, teus servos, filhos da tua serva (cf. Sl 116,16). Habitados pela cultura da indiferença e insensibilidade que atravessa a nossa sociedade, por vezes já nem nos apercebemos que as pessoas são carne e osso, e doem. Verdadeiramente, nesta sociedade adormecida, não é o *cogito* que está «em coma», como diria Emmanuel Levinas. É o ser humano que está «em coma».

12. Caríssimos irmãos e irmãs, é preciso, portanto, uma nova cultura, em que o ser humano, desde a sua conceção até à sua morte, não seja considerado uma coisa, mais uma coisa e muito menos uma coisa a mais, mas um ser humano, único e irrepetível, filho amado de Deus e meu irmão querido, que me pede, e a quem eu devo, todo o meu afeto e dedicação. Para que seja grande e intensa esta torrente de amor, convoco todos os diocesanos da nossa Diocese de Lamego: sacerdotes, diáconos, consagrados, consagradas, fiéis leigos, pais, mães, avôs, avós, famílias, jovens, crianças, catequistas, acólitos, leitores, agentes envolvidos na pastoral, membros dos movimentos de Apostolado, Centros Sociais Paroquiais, Misericórdias, e todas as pessoas e instituições en-

volvidas no «trabalho do amor» (1 Tessalonicenses 1,3). A todos peço a graça de promoverem mais alegria, mais caridade, mais fraternidade. A todos peço a dádiva de uma mão de mais amor a todos os irmãos e irmãs que experimentam dificuldades e tristezas, dores, doenças, solidão, luto e cansaço. A todos peço que experimentemos a alegria de sairmos mais de nós ao encontro de todos, para juntos celebrarmos o grande amor que Deus tem por nós e sentirmos a alegria da sua misericórdia infinita. Que cada um de nós sinta como sua primeira riqueza e dignidade a de ser filho de Deus com muitos irmãos à sua volta. E para todos imploro de Deus a sua bênção, e de Maria, nossa Mãe, a sua proteção carinhosa e maternal.

Decálogo da Caridade

13. Anexo a esta Carta Pastoral o «Decálogo da Caridade», que retiro, com gratidão, das últimas páginas do livrinho de D. Bruno Forte, Arcebispo de Chieti-Vasto (Itália), intitulado *Piccola introduzione alla Carità*, Cinisello Balsamo, San Paolo, 2017. Do final do mesmo livrinho retiro também, sempre com gratidão, a oração que encerra esta Carta Pastoral, e nos pode ajudar a viver, saborear e fazer a caridade.

1. A escolha dos pobres. O II Concílio do Vaticano, com a atenção que prestou à «Igreja dos pobres», levou à descoberta do pobre em toda a sua dignidade de pessoa humana, que há que promover e servir. Cristo, que revelou o homem ao homem (*Gaudium et spes*, n.º 22), quis ser pobre e faz-se presente nos pobres que nos chama a amar, vivendo este empenhamento como escolha prioritária de cada um e de toda a Igreja (Cf. Mateus 25,31-46).

2. A escolha da pobreza. Pôr-se ao serviço dos pobres implica a partilha da sua vida, «estar com eles» antes mesma de «ser para eles». Daqui nasce a exigência de uma Igreja pobre e serva dos pobres, sem pompa e liberta das seduções da riqueza e do poder. Uma Igreja em estado de permanente reforma («*semper renovanda*», «*semper reformanda*»,

como pede o Concílio), cujos filhos, escolham, a todos os níveis, como estilo de vida a sobriedade, a simplicidade, a humildade e a companhia dos últimos, nas suas necessidades e sofrimentos.

3. A Igreja da caridade. Igreja dos pobres, chamada a ser também ela pobre, a Igreja reconhece na caridade feita serviço a razão das suas escolhas fundamentais e a prova da sua pertença a Cristo. Diz-me como vives a caridade para com o pobre, e eu dir-te-ei que Igreja és! A caridade é constitutiva do ser eclesial e é necessário exprimir-se quer na comunhão entre os batizados, a todos os níveis, quer nas formas mais diversas de serviço ao próximo.

4. O pobre, sujeito eclesial. Os pobres não devem ser considerados apenas como destinatários privilegiados da ação caritativa da Igreja, mas também como sujeitos eclesiais, primeiros protagonistas do seu agir de seres humanos e de cristãos. Dê-se, pois, atenção aos pobres, aos pequeninos, aos frágeis, aos jovens, aos velhinhos, às famílias em dificuldade, a todos os níveis de participação na vida eclesial.

5. O primado da caridade na vida da Igreja. É necessário viver o primado da caridade na Igreja, desde a paróquia, à zona pastoral, ao arciprestado, à diocese, em todas as expressões da sua vida. Compreende-se a esta luz a missão pedagógica da comunidade cristã, chamada a formar todos os batizados na tarefa caritativa como própria e característica do ser cristão, na escuta da Palavra de Deus e na força que irrompe dos sacramentos da fé.

6. As obras-sinal. As obras-sinal, levadas a cabo particularmente pela Caritas paroquial, da zona pastoral, arciprestal ou diocesana, ou em colaboração com ela, na sua criação como na sua atividade ordinária, sejam expressão da ação voluntária, com a colaboração mais alargada possível de todos os batizados e de todos os homens e mulheres de boa vontade. Considerem-se e sejam postos em contato com aquele

estímulo de sensibilização para os desafios da pobreza e escola de educação para o voluntariado, que deve ser descoberto como valor intrínseco da vida cristã e de todos aqueles que se queiram realizar como pessoas segundo o desígnio de Deus. A atenção às linguagens e aos meios de comunicação para transmitir esta mensagem revela-se decisiva.

7. O acolhimento. Os «centros de escuta», tanto a nível diocesano, como nas zonas pastorais, arciprestais, e nas paróquias em que existam, sejam efetivos lugares de acolhimento, de escuta, de acompanhamento das pessoas em dificuldade, no pleno respeito da sua dignidade, com a finalidade de conhecer e realizar o projeto que Deus, no seu amor, tem para cada pessoa, permitindo-lhe integrar-se plenamente na vida da comunidade.

8. Os presbíteros e a caridade. Enquanto ministros da unidade da Igreja, os presbíteros, sobretudo os párocos, deem privilegiada atenção à Caritas como sujeito pastoral, decisivo para a formação da comunidade e de cada um dos batizados na caridade. É importante que eles reconheçam como dever que deriva da sua própria identidade e missão, o empenho em promover, sustentar e fazer conhecer a Caritas, em todas as vertentes da sua ação.

9. Os diáconos, os religiosos e a caridade. Quem foi chamado ao diaconado, lembre-se que, desde as origens, a Igreja confiou aos diáconos o serviço das mesas, expressão e símbolo do exercício assíduo e perseverante da caridade, e se empenhe a seguir e sustentar todas as atividades inspiradas pela caridade. O mesmo se diga dos religiosos e religiosas, chamados a imitar Cristo na pobreza, e a amá-lo servindo de modo particular os pobres.

10. Os batizados e a caridade. Toda a Igreja é chamada a anunciar o Evangelho todo a toda a pessoa humana, a cada pessoa humana. Este anúncio é inseparável do empenho caritativo de cada batizado. Sinta-

-se cada um chamado a colaborar nas iniciativas da caridade na medida das suas capacidades e possibilidades. O mesmo façam todas as associações e movimentos eclesiais. É também deste modo que se responde ao convite de Jesus: «Como eu vos ameí, amai-vos também uns aos outros. Nisto, todos saberão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros» (João 13,34-35).

Deus, Pai de misericórdia,
que revelaste o teu amor infinito
no teu Filho, Jesus Cristo,
feito homem por amor de nós,
dá-nos a graça de experimentar o teu amor,
tão profundamente
que nos venhamos a tornar nós próprios
testemunhas e operadores de caridade
para todos aqueles a quem nos envias,
e que nos confias.
E que Maria, Mãe do mais puro e belo Amor,
interceda por nós,
para nos ajudar a viver a caridade
com fé e coração generoso
em cada escolha e em cada tempo
da nossa vida,
dóceis à ação do Espírito,
sopro do eterno Amor.
Amen!

Lamego, 30 de setembro de 2017,
Memória de São Jerónimo,
Presbítero e Doutor da Igreja

+ António, vosso bispo e irmão



Meta geral:

ASSUMIR E TESTEMUNHAR A CARIDADE COMO DIMENSÃO FUNDAMENTAL DA VIDA CRISTÃ. ABRIR-SE AOS DESAFIOS DE ORDEM PESSOAL E COMUNITÁRIA INERENTES À SUA PRÁTICA.

Enquadramento

Na sequência dos anos anteriores, cujas temáticas de fundo foram: “Construir a Casa da Fé e do Evangelho”; “Ide e Fazei Discípulos”; “Ide e construí com mais amor a família de Deus”; “Ide e fazei da casa de meu Pai, casa de oração e de misericórdia”; “Ide a anunciai o Evangelho a toda a criatura”, a temática deste ano “Vai e faz tu também do mesmo modo”, remete-nos para a vivência da Caridade. Continuamos assim na preocupação de construirmos comunidades cristãs mais coerentes e fiéis à verdade do Evangelho, contemplando as dimensões fundamentais da vida eclesial.

A Caridade está no cerne da identidade cristã e no coração do testemunho que a Igreja é chamada a oferecer ao mundo. Entendida em primeiro lugar como consciência e acolhimento do amor de Deus para conosco, logo se torna torrente de amor a transbordar para todos. O nosso modelo e expressão máxima da Caridade é Jesus Cristo, o grande Samaritano da Humanidade, que na parábola do Bom Samaritano nos

deixa indicações fundamentais na relação para com o próximo. São os passos, as atitudes e o coração do Bom Samaritano que servem de marco ao nosso caminhar pastoral ao longo deste ano com algumas cadências temáticas que, entre outras, nos podem ajudar ao longo do ano:

- A comunidade cristã chamada ao testemunho da caridade;
- Ao encontro dos pobres;
- Amar o próximo à luz da Palavra de Deus;
- Próximos de todos nos caminhos da caridade;
- Livres para amar com o coração de Deus;
- A prática da caridade, caminho de felicidade;
- Amados de Deus para amar.

Desafios a ter em conta

As preocupações evangelizadoras e estruturais dos anos anteriores continuam na linha da frente.

Assim é importante:

- Promover e valorizar as Escolas de Vivência da Fé;
- Aproveitar as oportunidades de formação que o Curso Básico de Formação Religiosa, a funcionar a partir deste ano, sob a responsabilidade do Centro de Estudos Fé e Cultura, nos proporciona;
- Dinamizar os Conselhos Pastorais - Paroquiais, Arciprestais e Diocesano -, tornando-os mais representativos e mobilizadores;
- Insistir na criação das Equipas Paroquiais e Arciprestais de Animação Pastoral, nos diversos âmbitos, nomeadamente em relação à Caridade e à Família.

Pastoral do povo de Deus no seu conjunto



OUTUBRO – NOVEMBRO

Tema:

A comunidade cristã chamada ao testemunho da caridade.

Objetivo:

Mobilizar e sensibilizar os agentes pastorais, os movimentos e comunidades eclesiais para uma vivência empenhada e evangelizadora do novo ano pastoral à volta da caridade.

Slogan:

“VAI E FAZ TU TAMBÉM DO MESMO MODO”

Gestos / Ações:

- Apresentação e estudo da Carta Pastoral e do plano diocesano.
- Elaboração do plano pastoral paroquial, tendo em conta as linhas de orientação diocesanas.
- Aproveitar as diversificadas oportunidades para sintonizar as pessoas com a temática:
 - Abertura do Ano Pastoral
 - Semana da Educação Cristã
 - Abertura Solene da Catequese
 - Outubro Missionário - Dia Mundial das Missões
 - Semana dos Seminários
 - Celebração dos Fiéis Defuntos
 - Dia do Pobre
 - Dia da Catedral

ADVENTO – NATAL

Tema:

Ao encontro dos pobres

Objetivo:

Que, à volta do mistério do Natal, as pessoas olhem e reconheçam os pobres de hoje e cultivem sentimentos e atitudes de apreço e solidariedade.

Slogan:

O POBRE É IRMÃO. VAI, DÁ-LHE ATENÇÃO

Enquadramento

A pobreza é uma realidade presente no mundo e próxima de nós. Por vezes temos dificuldade em reconhecer as situações de pobreza próximas de nós e quase reduzimos a nossa atenção para os pobres de bens materiais e económicos, esquecendo outras situações de pobreza, bem difíceis de suportar.

Jesus Cristo «rosto humano de Deus e rosto divino do homem», ao nascer pobre e ao viver de forma desprendida, indica-nos a pobreza como um modo de estar na vida de forma sóbria e simples, manifesta uma preferência pelos mais desprotegidos e valoriza a atenção e a solicitude para com os pobres como exigência de vida e oportunidade de servir a Deus.

Reconhecer os pobres à nossa volta e ajudá-los é reconhecermos a Deus próximo de nós e aceitarmos ser próximos de Deus.

Gestos / Ações:

- Cada família pensar em alguém que precise e muito discretamente ir ao encontro dela e ajudá-la a viver melhor o Natal.
- Cada paróquia encontrar gestos e campanhas de solidariedade e atenção aos outros adequadas à sua realidade.

- Caminhada do Advento dedicando cada semana às seguintes temáticas:
 - **Primeira:** Olhar a pobreza material /económica
 - **Segunda:** Olhar a pobreza cultural
 - **Terceira:** Olhar a pobreza relacional
 - **Quarta:** Olhar a pobreza espiritual / anímica.
 - **Natal** – Ter em conta a temática nas celebrações e na organização do presépio.

JANEIRO – FEVEREIRO

Tema:

Amar o próximo à luz da Palavra de Deus.

Objetivo:

Proporcionar momentos de encontro, reflexão e oração, à volta da Bíblia, que ajudem as pessoas a conhecer melhor a mensagem bíblica sobre a caridade.

Slogan:

APRENDER O AMOR / NA PALAVRA DO SENHOR

Enquadramento:

Apesar de naturalmente muito considerada, a relação dos cristãos com a Bíblia apresenta margens apreciáveis de crescimento.

A Bíblia é para nós a Palavra de Deus onde encontramos as indicações fundamentais para o nosso viver.

É importante crescer no conhecimento e apreço pela mensagem bíblica como fundamento da nossa vida à luz do amor de Deus.

Gestos / Ações:

- Oração e estudo com a Bíblia:
 - em família – em pequenos grupos – em comunidade alargada.

- Encontros bíblicos: - Dia da Bíblia – Semana da Bíblia
- Oitavário da Oração pela unidade dos cristãos.

QUARESMA - PÁSCOA

Tema:

Próximos de todos nos caminhos da caridade.

Objetivo:

À luz da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, uma forte tomada de consciência das implicações pessoais e comunitárias da caridade hoje e dos caminhos para a sua concretização prática.

Slogan:

CHAMADOS À CONVERSÃO / NA CARIDADE EM AÇÃO

Enquadramento:

Ao olharmos a nossa vida pessoal e a da comunidade cristã, facilmente nos apercebemos das fragilidades e limitações na prática da caridade.

Jesus no mistério pascal é a expressão máxima da caridade como amor de Deus por nós e em nós, vivido para todos.

Fazer da Quaresma e da Páscoa um tempo forte de conversão que nos ajude à coerência pessoal e comunitária e a rasgar caminhos de esperança na prática da caridade.

Gestos / Ações:

Caminhada da Quaresma

- Dedicar cada domingo (semana) a uma dimensão da caridade e a alguns caminhos da sua prática.
- Fazer vir ao de cima aspetos de conversão pessoal e comunitária no modo de viver a caridade.

Primeiro domingo: A caridade como consciência social do mundo.

Valor: Conhecer o mundo - A consciência social habita o mundo.

- ONU - ONGS - Organismos da sociedade civil

Segundo domingo: A caridade para conosco mesmos.

Valor: Deixar-se amar por Deus. Acolher e saborear o amor de Deus em nós.

- Serviços de apoio à liturgia e oração.

Terceiro Domingo: A caridade na missão da “Cáritas”

Valor: A mediação das instituições na prática da caridade

- Cáritas: ação organizada da Igreja ao serviço dos necessitados.

Quarto domingo: A caridade dom da salvação

Valor: A caridade do anúncio do Evangelho - A caridade que nos restitui à vida

- Serviços da Palavra - Catequese - Primeiro Anúncio

Quinto domingo: Dom da vida: o preço e o fruto da caridade

Valor: Dar a vida - dar-se aos outros - A paróquia no testemunho da caridade.

- Voluntariado - Instituições paroquiais de apoio social

MAIO JUNHO

Tema:

Livres para amar com o coração de Deus.

Objetivo:

Aprender com Jesus e Maria a ser pobre e a viver para os outros sintonizados com o coração de Deus.

Slogan:

LIVRES PARA AMAR / COM O CORAÇÃO DE DEUS

Enquadramento:

Maio e Junho põem-nos em sintonia com o Coração de Maria e o Coração de Jesus, testemunhas perfeitas do Coração de Deus Amor. É importante cuidar do nosso coração, isto é do nosso ser interior e configurá-lo segundo o modo de ser de Deus.

Gestos / Ações:

- Desenvolver a temática proposta nas diversas oportunidades de encontro e oração ligados ao Mês de Maria e ao Mês do Sagrado Coração de Jesus.
- Ter a temática em conta nas Festas da Catequese.

JUNHO – JULHO – AGOSTO

Tema:

A prática da caridade, caminho de felicidade

Objetivo:

Sensibilizar para o sentido gozoso e feliz da vida que a vivência da caridade nos traz.

Slogan:

A CARIDADE CAMINHO DE FELICIDADE

Enquadramento

O verão para além do trabalho é tempo de festas, de férias, de descanso, em que se procura o equilíbrio e o retemperar das forças para viver.

O amor de Deus acolhido em nós e partilhado com os outros é a grande fonte de uma vida equilibrada e com “bom sabor”

É importante valorizar o tempo do verão e aproveitar as diversas oportunidades de encontro, de festa e de lazer para ajudar a crescer na percepção do amor de Deus como caminho de felicidade.

Gestos / Ações:

- Desenvolver a temática na pregação ligada às festas
- Procurar que a mensagem passe também nas procissões

Comissões
Departamentos
Serviços





1.1 Departamento Diocesano da Pastoral dos Jovens

“Não temas, Maria, porque encontraste graça junto de Deus”

Lc. 1, 30

21 de Outubro - **EM CRESCIMENTO...** O quê? Assembleia Geral dos Jovens da Diocese de Lamego | Onde? Lamego

28 de Outubro - **EM ORAÇÃO...** O quê? Vigília Missionária | Onde? Vila da Ponte - Sernancelhe | Organização: JSF Vila da Ponte

11 de Novembro - **EM UNIÃO...** O quê? FEJ (Fórum Ecuménico Jovem) | Onde? Braga

18 de Novembro - **EM ORAÇÃO...** O quê? Vigília dos Seminários | Onde? Queimadela - Armamar | Organização: Pastoral Vocacional

25 de Novembro - **UM PRESENTE PARA NÓS...** O quê? Encontro de preparação para o Natal | Onde? Cinfães (Destinado aos jovens dos Concelhos de: Cinfães; Resende)

02 de Dezembro - **EM ORAÇÃO...** O quê? Caminhada da Luz pela Paz | Onde? Beselga - Penedono | Organização: Cáritas

Diocesana

09 de Dezembro - **UM PRESENTE PARA NÓS...** O quê? Encontro de preparação para o Natal | Onde? São João da Pesqueira (Destinado aos Jovens dos Concelhos de: São João da Pesqueira; Vila Nova de Foz Côa; Mêda; Penedono; Tabuaço; Armamar)

16 de Dezembro - **UM PRESENTE PARA NÓS...** O quê? Encontro de preparação para o Natal | Onde? Vila Nova de Paiva (Destinado aos Jovens dos Concelhos de: Vila Nova de Paiva; Castro Daire; Sernancelhe; Moimenta da Beira; Tarouca; Lamego)

25 de Dezembro e Férias do Natal - **AO ENCONTRO...** O quê? Visitas aos doentes e idosos com a imagem Menino Jesus | Onde? Nas diversas paróquias

20 de Janeiro - **EM ORAÇÃO...** O quê? Oração de Taizé | Onde? Almacave - Lamego | Organização: Almacave Jovem

27 - 28 Janeiro - **EM CRESCIMENTO...** O quê? Formação para Animadores de Grupos de Jovens | Onde? Lamego

10 e 11 de Fevereiro - **AO ENCONTRO...** O quê? Visitas aos doentes e lares de idosos | Onde? Nas diversas paróquias

17 de Fevereiro - **EM ORAÇÃO...** Participação na Jornada Diocesana de Oração /Reflexão para Agentes Pastorais (Vila Nova de Foz Côa)

24 de Fevereiro - **SETENTAx7...** O quê? Encontro de preparação para a Páscoa | Onde? Tabuaço (Destinado aos Jovens dos Concelhos de: Tabuaço, Moimenta da Beira, Sernancelhe, Armamar)
EM ORAÇÃO... O quê? Oração pelos doentes | Onde? Vila Nova de Foz Côa

03 de Março - **SETENTAx7...** O quê? Encontro de preparação para a Páscoa | Onde? Castro Daire (Destinado aos Jovens dos Concelhos de: Castro Daire, Vila Nova de Paiva, Cinfães, Resende, Lamego, Tarouca)

17 de Março - **SETENTAx7...** O quê? Encontro de preparação para a Páscoa | Onde? Mêda (Destinado aos Jovens dos Concelhos de: Mêda; Vila Nova de Foz Côa; São João da Pesqueira; Penedono)

24 de Março - **3??? A CONTA QUE DEUS FEZ...** O quê? Dia Mundial da Juventude + Festival Diocesano da Canção + Em Oração... | Onde? Tarouca

14 de Abril - **À DESCOBERTA...** O quê? Formação Bíblica para Jovens | Onde? Moimenta da Beira

14 de Abril - **EM ORAÇÃO...** O quê? Lectio Divina | Onde? Moimenta da Beira

05 e 06 de Maio - **FÁTIMA JOVEM...** Peregrinação Nacional de Jovens a Fátima

18 de Maio - **EM ORAÇÃO...** O quê? Vigília da Jornada

19 de Maio - **ENCONTRASTE GRAÇA...** O quê? XXXIII Jornada Diocesana da Juventude | Onde? Arciprerstado de Lamego

09 de Junho - **EM ORAÇÃO...** O quê? Vigília de Oração | Onde? Resende

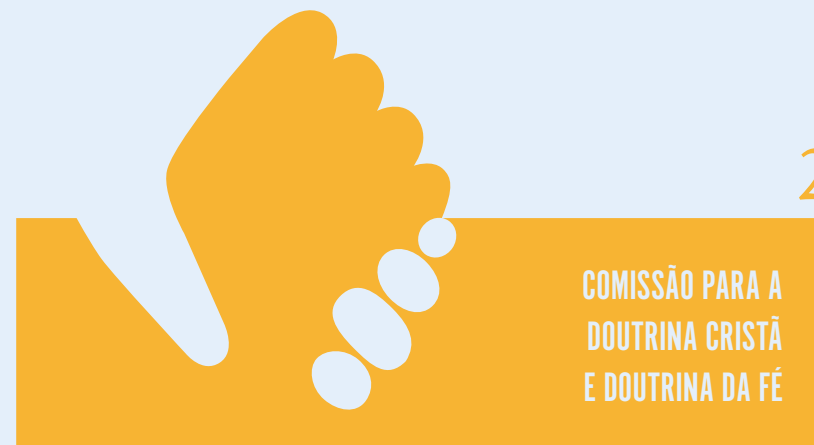
13 e 14 de Julho - Acampamento de Diocesano de Jovens

3 - 13 de Agosto - Peregrinação a Taizé

1.2 Movimento dos Convívios Fraternos

08 - 11 de Fevereiro - Convívio Fraternal

21 de Julho - Encontro Diocesano de Convivas no Santuário de Nossa Senhora da Lapa



2.1 Departamento do Ensino religioso nas Escolas

Atividades

29/10-05/11- Semana Nacional Educação Cristã

23/10 - Reunião Geral Prof. EMRC da Diocese - Lamego

13/01 - Convívio Desportivo - Moimenta da Beira

27/01 - Formação Interdiocesana Prof. EMRC (creditada)- Viseu

14-18/03 - Semana da Disciplina de EMRC

25/03 - Formação Prof. EMRC da Diocese - Lamego

27/04 - 5º Encontro Diocesano alunos de EMRC - Penedono

30/06 - Reunião Geral Prof. EMRC da Diocese - Lamego

14/07 - Encontro Convívio Prof. EMRC da Diocese - Tarouca

2.2 Departamento Diocesano da Catequese

Atividades

Formação de Catequistas:

Encontros Previstos: Cinfães- Resende (18/11/); Lamego (04/11);

Touro (data a acertar)

Mêda - S. João da Pesqueira - Armamar



3.1 Departamento Diocesano dos Movimentos de Apostolado

Movimento da Mensagem de Fátima

- 4/10 - Peregrinação Diocesana a Nossa Senhora da Lapa.
- 3-5/11 - Retiro Espiritual em Fátima para responsáveis diocesanos, incluindo os coletores dos jornais Voz da Fátima.
- 02/12 - Conselho Diocesano.
- 16/12 - Encontro com os coletores dos jornais Voz da Fátima.
- 07/04 - Dia diocesano do doente no Santuário de Nossa Senhora dos Remédios.
- 3-6/05 - Acolhimento aos peregrinos a caminho de Fátima nos postos de Lamego, Castro Daire e Foz Côa.
- 09/06 - Um dia de deserto.
- 14-15/07 - Peregrinação Nacional do MMF ao Santuário de Fátima.



4.1 Departamento Diocesano da Pastoral Familiar

Objetivos

Ao longo do ano pastoral 2017/2018, o Departamento da Pastoral Familiar da Diocese de Lamego coloca, como foco irradiador, a vivência da CARIDADE enquanto princípio da vida cristã e dimensão fundamental da comunidade eclesial.

Reitera, em particular, o desafio de criar ou revitalizar os espaços e os órgãos de comunhão, como os Conselhos Pastorais paroquiais, interparoquiais ou arciprestais, para que a prática da corresponsabilidade surja, desde já, como capacidade das comunidades para fazerem caminho em conjunto.

A implementação desta REDE DA PASTORAL FAMILIAR facilitará a elaboração e dinamização de programas de pastoral específica, orientados para a evangelização da família, em convergência com outros sectores, tais como o da Catequese e da Pastoral Juvenil, com as estruturas de pastoral territorial e com os movimentos da família.

Linhas de Ação

Tornar a Família sujeito e destinatária da evangelização;
 Promover a reflexão sobre o valor absoluto da vida humana e sobre os princípios da Doutrina Social da Igreja;
 Promover uma reflexão profunda sobre a identidade e a missão da Família, à luz da Doutrina Cristã e dos documentos do Magistério da Igreja, com especial enfoque na exortação apostólica “Amoris Laetitia”;
 Implementar uma rede estruturada da Pastoral Familiar na Diocese;
 Apoiar a formação de equipas arciprestais e paroquiais de Pastoral Familiar;
 Promover ações de formação específica para agentes da Pastoral Familiar;
 Dinamizar a criação de estruturas diocesanas e/ou paroquiais de acolhimento dos jovens casais;
 Trabalhar em articulação com os demais sectores da pastoral diocesana;
 Integrar os organismos nacionais e internacionais relacionados com a Pastoral Familiar.

Atividades

Outubro (durante o mês) – Reuniões com os arciprestados tendo em vista a apresentação do DDPF e uma reflexão conjunta sobre a realidade da Pastoral Familiar em cada um dos Arciprestados;
 11-12 - Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar, em Fátima;
 07/12 - Vigília Diocesana da Imaculada Conceição – Oração pela Vida Nascente com bênção das grávidas;
 07/12 - Momento de oração pelas Famílias no dia da Sagrada Família;
 17/03 – Encontro de casais novos;
 Abril - (durante o mês) – Formação de agentes da Pastoral Familiar;

13-20/05 – Semana da Vida;
 03/06 - Reunião do Departamento Diocesano da Pastoral Familiar
 21-26/08 - Encontro Mundial das Famílias, em Dublin – Irlanda.

Centros de Preparação para o Matrimónio (CPM)

14,21 e 28 /01 - Curso de Preparação para o Matrimónio (Cinfães)
 17,24/02 e 10/03 - Curso de Preparação para o Matrimónio (CPM Lamego – no Seminário).

Equipas de Nossa Senhora

05/10 - Encontro das Equipas do Sector Lamego – Reinício das atividades.
 Maio: - recitação do Terço, durante o mês (Capela do Espírito Santo, às 21.30)
 - Jornadas de Formação da região Norte (Chaves)
 Primeiros sábados de cada mês: animação da Eucaristia, às 18.30, na Catedral.

4.2 Movimento dos Cursilhos de Cristandade

30/11 – 03/12 – 60º Cursilho Homens; 41º Cursilho Senhoras
 09/12 – Ultreia Diocesana – Ceia de Natal
 26/05 – Ultreia Diocesana
 Ultreias quinzenais: Lamego, Resende, Alvarenga, Alvite, Leomil, Santuário de Nossa Senhora da Lapa, Moimenta da Beira



COMISSÃO PARA A VOCAÇÃO E MINISTÉRIOS

5.1 Seminário de Lamego

13/09 - Início do Ano Letivo
 16-17/09 - Recolecção Espiritual de início de ano para os seminaristas que frequentam o Seminário Maior Interdiocesano de S. José, em Braga
 18/09 - Início das na Faculdade de Teologia, em Braga
 27/09 - Reunião com os Bispos e Reitores, em Braga
 29/09 - Eucaristia com o Sr. Bispo
 30/09 - Abertura do Ano Pastoral e apresentação do Plano Pastoral, no Seminário de Lamego, com D. António Couto
 10/10 - Início das aulas para o Ano Pastoral, em Lamego
 14-15/10 Início das atividades pastorais dos seminaristas nas paróquias
 20/10- Abertura do Curso Básico de Formação Religiosa, no Seminário de Lamego
 28-29/10 - Recolecção para os seminaristas menores, em Lamego
 12-19/11 - Semana dos Seminários
 17/11 - Sufrágio pelos Bispos, Padres Seminaristas, Benfeitores e Colaboradores do Seminário. Encontro com Sr. Bispo. Magusto



17-19/11 - Encontro do Pré-seminário
 18/11 - Vigília de oração pelos seminários, em Queimadela
 20-24/11 - Retiro Espiritual para a Ordenação Diaconal
 26/11 - Dia da Catedral. Ordenação Diaconal
 15/12 - Festa de Natal. Início das férias de Natal
 26-29/12 - Retiro Espiritual para sacerdotes, em Lamego
 16-17/01 - Jornadas de Formação para o Clero
 09-13/02 - Retiro Espiritual para os seminaristas teólogos, em Braga
 16-18/02 - Recolecção Espiritual para os seminaristas menores, em Lamego
 23-25/02 - Encontro do Pré-seminário, em Lamego
 16/03 - Festa de S. José e das Famílias, no Seminário de Lamego
 15-22/03 - Semana de oração pelas vocações
 22/03 - Dia Mundial das Vocações
 4-5/05 - Recolecção Espiritual para os seminaristas menores, em Lamego
 25-27/05 - Encontro do Pré-seminário, em Lamego
 01/06 - Ordenação Presbiteral



6.1 Departamento da Cáritas Diocesana

Atividades

- Organização de Encontros nas diferentes Zonas Pastorais sobre o tema “A Cáritas, sua missão e valores, a nível nacional e internacional” e respetiva articulação dos grupos sócio caritativos com a Cáritas Diocesana

- Organização de uma Exposição em parceria com o Museu Diocesano de Lamego sobre as diferentes Ordens Religiosas que ao longo dos anos se dedicaram à caridade, bem como a referência a figuras relevantes nesta área

- Disseminação da Luz da Paz, 10 Milhões de Estrelas (Eucaristia das 10h:00m, na Sé de Lamego, dia 19 de Novembro “1º Dia Mundial dos Pobres”). Articulação com o Departamento Diocesano da Catequese

- Ainda no âmbito da Operação dos 10 Milhões de Estrelas (Sarau ou Caminhada ou momento oração/ vigília) Articulação com Departamento da Pastoral Juvenil

- Semana Nacional da Cáritas: Realização de um Seminário subordinado ao tema “Cuidar da Casa Comum”.

- Ao longo do ano pastoral redação de diversos artigos, no jornal da Voz de Lamego, sobre a Cáritas e seu papel, enquanto organização católica, ao serviço dos que mais precisam.



7.1 Arciprestado de Lamego

- Jornada de Formação de Catequistas – 04/11
- Jornada de Formação para Acólitos – 03/02
- Peregrinação ao Santuário de N. Senhora dos Remédios – 27/05
- Cursos de Preparação para o Matrimónio
- Cursos de Preparação para o Batismo

7.2 Arciprestado de Cinfães-Resende

No Seminário de Resende:

Encontro de catequistas em 18/11/17

Encontro de Leitores em 28/04/18

Encontro de Acólitos em 14/4/18

Encontro de Formação em 09/12 com coordenação do Centro de Estudos Fé e Cultura

Na Residência Paroquial de Cinfães:

CPM. 14, 21 e 28 de Janeiro de 2018

7.3 Arciprestado Armamar - Tarouca

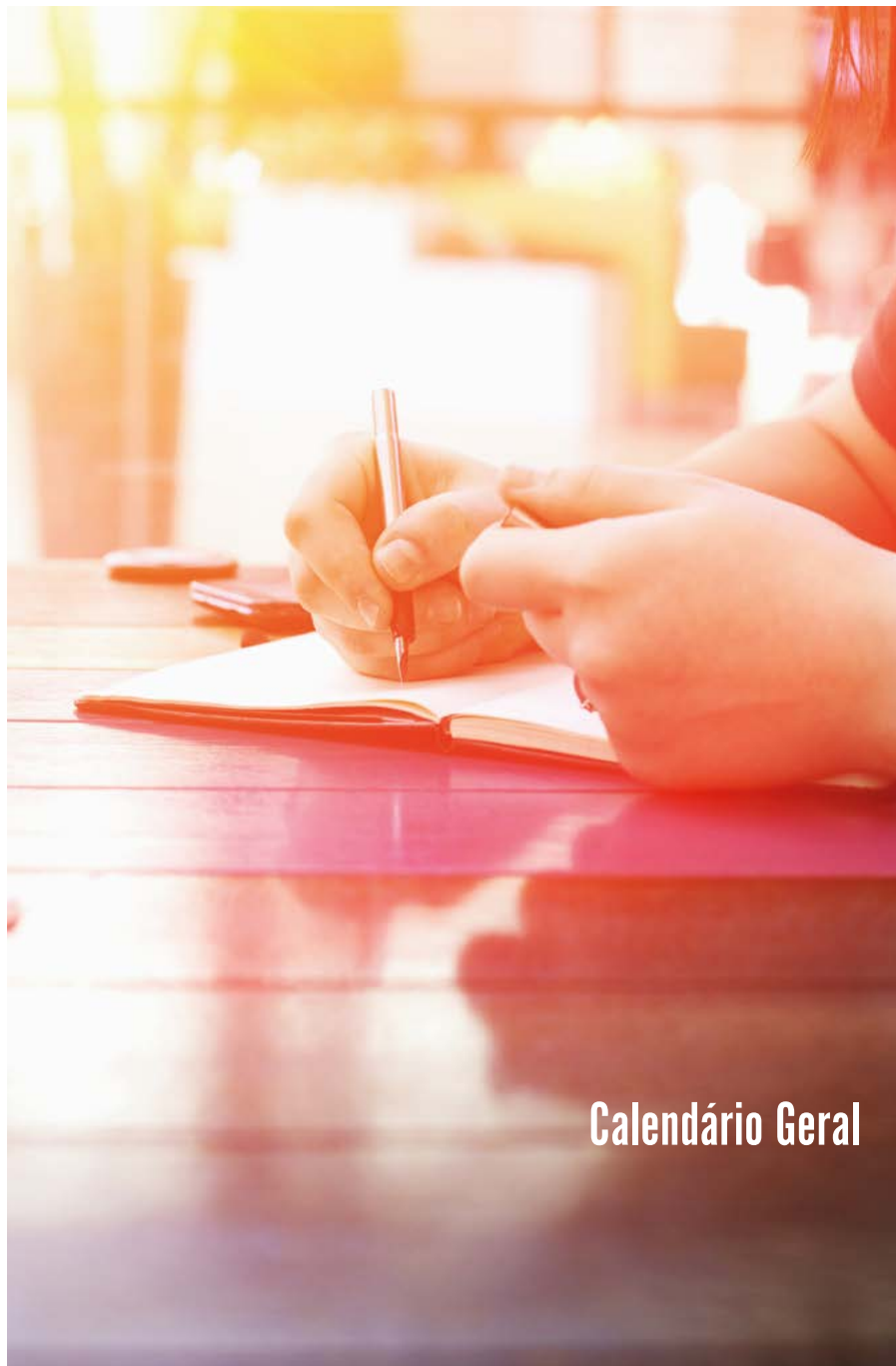
Jornadas de formação de catequistas em data a marcar
 Formação de acólitos. Em março
 Peregrinação a Santa Helena 08/07/2018 (Zona Pastoral de Tarouca)
 Peregrinação a N^a S^a da Piedade 27/05/2018 (Zona Pastoral de Armamar)
 Peregrinação a N^a S^a das Dores (maio)
 Passeio convívio da Zona de Armamar a Fátima (maio)
 Celebração comunitária do Terço durante os meses de maio, junho e outubro
 Continuação do Projeto “Oficina de Oração e Vida. (Zona Pastoral de Armamar)
 Tempo de adoração e reconciliação (fevereiro)
 24 horas para o Senhor
 Estudo do Tema e Carta Pastoral para o ano 2017/18
 Fundação do Agrupamento do CNE em S. Cosmado e Tarouca.
 Implementação do “Dia do Pobre” ou da “Pobreza” (19/11)
 Promover dia de retiro para agentes pastorais das duas Zonas Pastorais (Quaresma)

7.4 Arciprestado Moimenta – Sernancelhe – Tabuaço

- Encontro de Formação em 09/12 com coordenação do Centro de Estudos Fé e Cultura
- Encontro de Formação para Acólitos (Data a acertar)
- Ação de Formação para Catequistas (Data a acertar)
- Peregrinação arciprestal ao Santuário de São Torcato – 2 de Junho de 2018
- Peregrinação da zona pastoral de Tabuaço à Senhora do Sabroso
- Peregrinação Anual à Senhora da Lapa – 10 de Junho

7.5 Arciprestado de Meda - Vila Nova de Foz Côa - São João da Pesqueira

- Formação de Catequistas - 24/02
- Encontro de Acólitos, Leitores e outros Agentes Pastorais (Santuário de S. Eufémia - data a acertar)
- Encontro da Família Arciprestal (data e local a marcar de acordo com as visitas pastorais)
- Segundo Dia Sacerdotal - Setembro de 2018
- Continuidade das Escolas da Fé com conferências e debates sobre o tema da caridade
- Colaboração das Irmãs da Caridade - O seu testemunho sobre a caridade
- Momento de oração e encontro com jovens- Beselga- 2 de Dezembro
- Momento de Formação e Oração para os jovens - Meda- 17 de Março
- Missão País nalgumas paróquias do arciprestado - Meda, etc..(Fevereiro)



Calendário Geral

SETEMBRO

30 - Abertura do Ano Pastoral – Apresentação do Programa 2017/2018

OUTUBRO

05 - Assembleia do Clero

20 - Abertura do curso básico de formação religiosa, Seminário de Lamego - CEFC

21 - Assembleia Geral dos Jovens da Diocese de Lamego (Lamego)

28 - Vigília Missionária Vila da Ponte - Sernancelhe - (JSF Vila da Ponte)

NOVEMBRO

04 - Formação de Catequistas - (Arciprestado Lamego)

18 - Encontro de Catequistas (Cinfães/Resende)

- Vigília de oração pelos Seminários. - (em Queimadela).

- Retiro para os Consagrados

19 - Aniversário de nomeação do D. António para bispo de Lamego

- Fim da Semana dos Seminários.

- Dia Mundial do Pobre

- Disseminação da Luz da Paz, 10 Milhões de Estrelas (Cáritas)

25 - Encontro de preparação para o Natal - Arciprestado de Cinfães-Resende

26 - Dia da Catedral

- Encontro diocesano de agentes de ação sócio-caritativa

- Ordenação Diaconal

30 - Início do 60º Cursilho Homens - 41º Cursilho Senhoras (MCC)

DEZEMBRO

02 - Conselho Diocesano - MMF

- Caminhada da Luz pela Paz Beselga - Penedono - Cáritas Diocesana

03 - Encerramento do 60º Cursilho Homens - 41º Cursilho Senhoras (MCC)

07 - Vigília Diocesana da Imaculada Conceição - Oração pela Vida Nascente com bênção das grávidas (DPF)

09 - Ultreia Diocesana e Ceia de Natal - MCC

- Encontro de Formação - Cinfães/Resende (coordenação do CEFC)

- Encontro de preparação para o Natal - São João da Pesqueira (DJ)

16 - Assembleia de Movimentos e Serviços Eclesiais

- Encontro com os coletores dos jornais Voz da Fátima - MMF

- Encontro de preparação para o Natal - Vila Nova de Paiva (DJ)

26 - (26-29) - Retiro Presbíteros

JANEIRO

13 - Conselho Pastoral Diocesano

14 - CPM - Cinfães

16 - (16-17) Jornadas de Formação dos Presbíteros

20 - Solenidade de S. Sebastião, Padroeiro da nossa Diocese

- Oração de Taizé - Lamego (Almacave Jovem)

21 - CPM - Cinfães

24 - Formação para Técnicos e Corpos Sociais das IPSS - Lamego

26/01 - 02/02 - Semana do Consagrado.

27 - (27-28) Formação para Animadores de Grupos de Jovens - Lamego (DJ)

28 - CPM - Cinfães

- Dia do Consagrado

29 - 6º Aniversário da entrada de D. António Couto na Diocese

FEVEREIRO

- 03 - Jornada de Formação para Acólitos - Arc. Lamego
 8 - 11 - Convívio Fraterno
 17 - Retiro Agentes Pastorais. Jornada Oração/Reflexão - “Amados de Deus para Amar” (em Lamego, Vila Nova de Foz Côa, Moimenta da Beira, Resende)
 - CPM - Lamego
 24 - Encontro de preparação para a Páscoa (DJ) - Tabuaço (Destinado aos Jovens dos Concelhos de: Tabuaço, Moimenta da Beira, Sernancelhe, Armamar)
 - CPM - Lamego

MARÇO

- 03 - Encontro de preparação para a Páscoa - Castro Daire (DJ)
 10 - CPM - Lamego
 16 - Festa de S. José e das Famílias, no Seminário de Lamego
 17 - Encontro de casais novos (DPF)
 24 - Dia Mundial da Juventude - Festival Diocesano da Canção - Tarouca (DJ)

ABRIL

- 07 - Dia Diocesano do Doente - (Santuário de Nossa Senhora dos Remédios). MMF
 14 - Encontro de Acólitos-Cinfães/Resende (Seminário de Resende)
 - Formação Bíblica para Jovens- Moimenta (DJ)
 15 - Início da Semana de Oração pelas Vocações
 21 - Peregrinação Diocesana a Fátima. Dia da Família Diocesana
 22 - Dia Mundial das Vocações . Fim da Semana de Oração pelas Vocações
 28 - Encontro de Leitores- Resende/Cinfães - (Seminário de Resende)

MAIO

- 03 - (3 - 6) - Acolhimento aos peregrinos a caminho de Fátima nos postos de Lamego, Castro Daire e Foz Côa - MMF
 13 - Início da Semana da Vida (DPF)
 18 - Vigília da Jornada da Juventude
 19 - XXXIII Jornada Diocesana da Juventude - Lamego (DJ)
 26 - Ulteia Diocesana - MCC
 - Manhã de formação para os Consagrados.
 27 - Peregrinação concelhia a Santa Maria de Cárquere (Resende)
 - Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhoras dos Remédios (Lamego)
 - Peregrinação a N^a S^a da Piedade (Z P Armamar)

JUNHO

- 02 - Encontro de Ministros Extraordinários da Comunhão (Seminário de Lamego)
 - Peregrinação arciprestal ao Santuário de São Torcato - Arc. Moimenta-Sernancelhe - Tabuaço.
 09 - Um dia de deserto - MMF
 16 - Conselho Pastoral Diocesano
 10 - Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa
 29 - Solenidade de São Pedro e São Paulo

JULHO

- 01 - Ordenação Presbiteral
 08 - Peregrinação ao Santuário de Santa Helena (ZP Tarouca)
 13 - (13-14) - Acampamento de Diocesano de Jovens (DJ)
 21 - Encontro Diocesano de Convivas no Santuário no Santuário de Nossa Senhora da Lapa (MCF)

AGOSTO

- 03 - (3 -13) - Peregrinação a Taizé (DJ)



DIOCESI DE LAMEGO

VAI,
E FAZ
TU TAMBÉM
DO MESMO MODO!

